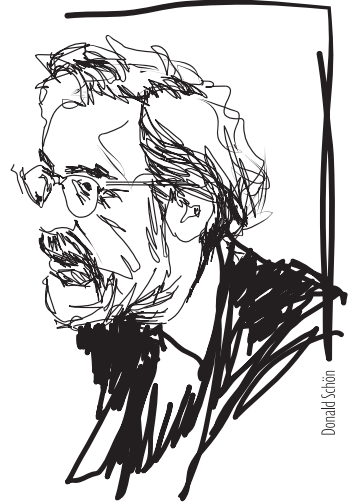
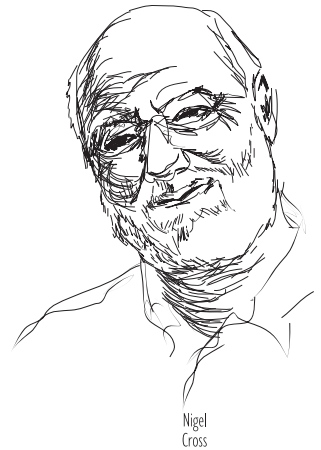


MARIA JOÃO FÉLIX



REFLEXÃO
ESTRATÉGICA
PARA O
DESIGN
EM
PORTUGAL



Sistematização do pensamento produzido internacionalmente
sobre os contornos da investigação na área do Design

AUTORA

Maria João Lopes Guerreiro Félix

TÍTULO

REFLEXÃO ESTRATÉGICA PARA O DESIGN EM PORTUGAL

– Sistematização do pensamento produzido internacionalmente sobre os contornos da investigação na área do Design

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO

Tel. 220 939 053 · E-mail: geral@quanticaeditora.pt · www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Artbook – Conteúdos de Arte, Arquitetura e Design

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados

Tel. 220 104 872 · Fax 220 104 871 · E-mail: info@booki.pt · www.booki.pt

DESIGN

Delineatura – Design de Comunicação · www.delineatura.pt

DESENHO DE CAPA

Rui Barreira – opadrinhodamafia@gmail.com

IMPRESSÃO

Maio, 2023

DEPÓSITO LEGAL

489660/21



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2023 | Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor e do Autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.

CDU

74 Desenho. Design. Artes e ofícios aplicados

ISBN

Papel: 9789899017917

Ebook: 9789899017924

Catálogo da publicação

Família: Design

Subfamília: Teoria e História do Design

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	XIII
PREFÁCIO	XV
EPÍGRAFE.....	XVII
ENQUADRAMENTO TEMÁTICO.....	XIX

PARTE I41

1. CONTORNOS DA INVESTIGAÇÃO EM DESIGN 43

1.1. Introdução	45
1.2. Construção teórica da investigação em design. Sistematização do pensamento produzido internacionalmente.	47
1.3. Eclodir da importância do design como catalisador do desenvolvimento e progresso das sociedades	68
1.4. O pós-guerra americano, um conceito de design que reunia várias particularidades observadas nas tendências anteriores.	82
1.5. Introdução de novas disciplinas científicas no currículo dos estudos de design	89
1.6. A primeira e a segunda gerações dos métodos do design. Desafios, métodos e resultados mais pertinentes	94
1.7. Desenvolvimento histórico do conhecimento para a ciência do design	108
1.8. Síntese	117

2. CONTORNO HISTÓRICO DA ÁREA DISCIPLINAR DO DESIGN EM PORTUGAL..... 121

2.1. Introdução	123
2.2. Antecedentes históricos: contributos determinantes para a construção da investigação em design, em Portugal.....	125
2.3. Século XX a procura de novos caminhos para o design: afirmação, influências e novos hábitos	127
2.4. Os anos 30 e 40, o estado novo, a afirmação da indústria e modernização do país.....	130
2.5. Os anos 50 e a reivindicação do projeto global. Passagem do fazer artístico para o exercício projetual do design.....	134
2.6. Os anos 60 e a consciência do papel do design e do designer na sociedade. Surgimento dos primeiros textos que referenciavam os problemas do design	137
2.7. Os anos 70 e as exposições de design português. Consolidação da atividade e a criação dos cursos de design a nível oficial e superior	145
2.8. Os anos 80 e 90, a transformação e a atualização da sociedade e a crescente procura de uma racionalização produtiva.....	154
2.9. Síntese	158

3. O ENSINO E AS INSTITUIÇÕES DO DESIGN EM PORTUGAL	161
3.1. Introdução	163
3.2. As influências para o ensino do design em Portugal	164
3.3. As primeiras experiências do ensino do design nas escolas de artes aplicadas à indústria.....	168
3.4. Formas de afirmação do ensino do design nas décadas de 60 e 70. As experiências no campo da educação não oficial	171
3.5. O design como disciplina autónoma nas escolas superiores de belas-artes. A reforma de 1975-78 e o reconhecimento do ensino oficial	177
3.6. As décadas de 80 e 90 o reconhecimento da diversidade e a progressiva divulgação do design	183
3.7. Síntese	188
4. A INVESTIGAÇÃO EM DESIGN E SUA RELAÇÃO COM OS DOUTORAMENTOS EM DESIGN.....	193
4.1. Introdução	195
4.2. Panorama internacional dos programas de doutoramento em design	196
4.3. Programa do doutoramento em design industrial do politécnico de Milão - análise de um caso de estudo.....	205
4.4. Doutoramentos baseados na prática (<i>practice-based</i>)	209
4.5. Programas de doutoramento em Portugal.....	214
4.6. Classificação nacional de áreas de educação e formação.....	216
4.6.1. Classificação de domínios científicos e tecnológicos, 2007 (FOS)	217
4.6.2. Glossário europeu da educação (Eurydice)	220
4.6.3. Aplicação da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF).....	220
4.6.4. Classificação Internacional do Tipo de Educação (CITE – UNESCO)	224
4.7. Áreas de educação e formação em design da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).....	225
4.8. Análise da classificação nacional de áreas de educação e formação na área do design.....	227
4.8.1. Síntese relativa às áreas de educação e formação em design	232
4.9. Programas doutorais na área do design em Portugal.....	234
4.9.1. Programa doutoral da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL)	235
4.9.1.1. Plano de estudos do curso de doutoramento em design da FAUTL em 2013.	237
4.9.1.2. Sumário da entrevista ao responsável pelo programa doutoral do curso de doutoramento em design da FAUTL em 2013.	240
4.9.2. Programa doutoral da Universidade de Aveiro (UA) em parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP) em 2013.	242
4.9.2.1. Plano de estudos do curso de doutoramento em design da UA + FBAUP em 2013.	243
4.9.2.2. Análise das entrevistas aos responsáveis pelo programa doutoral do curso de doutoramento em design da UA + FBAUP em 2013.	246
4.9.3. Programa doutoral em belas-artes, especialidade design, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) em 2013.	252
4.9.3.1. Plano de estudos do curso de doutoramento em Belas-Artes da FBAUL em 2013.	254

4.9.3.2.	Análise da entrevista ao responsável pelo programa doutoral do curso de doutoramento em Belas-Artes, especialidade design de equipamento em 2013.	255
4.9.4.	Programa doutoral em design da Universidade Lusíada (UL) em 2013.	260
4.9.4.1.	Análise da entrevista ao responsável pelo programa doutoral do curso de doutoramento em design da Universidade Lusíada (UL) em 2013.	261
4.9.5.	Programa doutoral em design do Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE) em 2013.	262
4.9.5.1.	Análise da entrevista ao responsável pelo programa doutoral do curso de doutoramento em design do Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE) em 2013.	264
4.9.6.	Resumos das entrevistas aos responsáveis por programas doutorais em design, em Portugal em 2013.	267
4.10.	Resultados dos processos de acreditação dos cursos de doutoramento, pela agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).	274
4.10.1.	Resultados dos processos de acreditação de novos ciclos de estudos de doutoramentos em design em 2013.	275
4.10.1.1.	Resultado do processo de acreditação do novo ciclo de estudo em design da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto	276
4.10.1.2.	Resultado do processo de acreditação do novo ciclo de estudo em design da Universidade de Aveiro em 2013.	278
4.10.1.3.	Resultado do processo de acreditação do novo ciclo de estudos em design do Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing em 2013.	282
4.10.2.	Resultados dos processos de acreditação de ciclos de estudos de doutoramentos em design em funcionamento em 2013.	286
4.10.3.	Resultados dos processos de acreditação do ciclo de estudos de doutoramento em Belas-Artes, especialidade design, em funcionamento em 2013.	287
4.11.	Base de dados – Doutoramentos em design realizados em Portugal até final de 2012.	287
4.11.1.	Domínio científico das artes.	290
4.11.2.	Grelhas de análise e fichas de registo de cada tese de doutoramento	291
4.11.3.	Exemplo de uma grelha de análise através da ficha de registo de uma tese de doutoramento.	292
4.11.4.	Considerações sobre a ficha de registo.	293
4.12.	Análise das teses de doutoramento em design realizadas até ao final de 2012, em Portugal.	293
4.12.1.	Teses de doutoramento em Belas-Artes, especialidade em design, realizadas até ao final de 2012, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa	297
4.12.2.	Teses de doutoramento em design realizadas até ao final de 2012, na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa	300
4.12.3.	Teses de doutoramento em design realizadas até ao final de 2012, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto	308
4.12.4.	Teses de doutoramento em design realizadas até ao final de 2012, na Universidade de Aveiro	312
4.12.5.	Teses de doutoramento em design realizadas até ao final de 2012, na Universidade Lusíada	318

4.13.	As áreas de maior influência nas teses de doutoramento em design, realizadas até ao final de 2012, em universidades portuguesas.....	319
4.14.	Teses de doutoramento em design realizadas até ao final de 2012, em universidades portuguesas, sem programas doutorais em design e no estrangeiro.....	322
4.15.	Novo programa de doutoramento em design da UP-ID+-UA-UPTEC	327
4.16.	Síntese	329

5. UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO EM DESIGN EM PORTUGAL 339

5.1.	Introdução	341
5.2.	Unidades de I&D creditadas pela FCT – Área científica de estudos artísticos.....	346
5.3.	Centro de investigação e de estudos em Belas-Artes (CIEBA) – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2013.	350
5.4.	Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design (CIAUD) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa em 2013.....	357
5.5.	Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design (CITAD) – Universidade Lusíada em 2013.	364
5.6.	Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (Id+) – Universidade de Aveiro em 2013.	365
5.7.	Unidade de Investigação em Design e Comunicação (UNIDCOM) – Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing em 2013.....	377
5.8.	Síntese	382

6. CONCLUSÕES.....391

PARTE 2 409

APÊNDICES 411

AP.1.	Entrevista ao responsável do programa doutoral em Design da FAUTL em 2013	413
AP.2.	Entrevista ao responsável do programa doutoral em Design da UA em 2013.	419
AP.3.	Entrevista ao responsável pelo programa doutoral em Design da UA em 2013.	424
AP.4.	Entrevista ao responsável pelo programa doutoral em Design da FBAUP em 2013.	434
AP.5.	Entrevista ao responsável pelo programa doutoral em Belas-Artes, especialidade Design de equipamento, da FBAUL	439
AP.6.	Entrevista ao responsável pelo programa doutoral em Belas-Artes, especialidade Design de comunicação, da FBAUL em 2013.....	444
AP.7.	Entrevista ao responsável pelo programa doutoral em Design, da UL em 2013.	450
AP.8.	Entrevista ao responsável pelo programa doutoral em Design, do IADE em 2013.....	452
AP.9.	Exemplo de uma grelha de análise através da ficha de registo de uma tese de doutoramento ...	457
AP.10.	Teses de doutoramento em Belas-Artes, especialidade Design, realizadas na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa até ao final de 2012	464
AP.11.	Teses de doutoramento em Design realizadas na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa até ao final de 2012.....	467
AP.12.	Teses de doutoramento em Design realizadas na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto até ao final de 2012.....	481

AP.13.	Teses de doutoramento em Design realizadas na Universidade de Aveiro até ao final de 2012.....	484
AP.14.	Teses de doutoramento em Design realizadas na Universidade Lusíada até ao final de 2012	491
AP.15.	Entrevista ao responsável da secção de design do centro de investigação CIEBA em 2013	492
AP.16.	Entrevista ao responsável de centros de investigação em design CIAUD em 2013	500
AP.17.	Entrevista ao responsável de centros de investigação em design ID+ – UA em 2013.....	509
AP.18.	Entrevista ao responsável de centros de investigação em design ID+ -FBAUP em 2013.....	517
AP.19.	Entrevista ao coordenador da linha de investigação em cultura material e ciências do design, UNIDCOM em 2013.....	525

ANEXOS 533

AN.1.	Plano de estudos do curso de doutoramento em design da FAUTL em 2013.....	535
AN.2.	Plano de estudos do curso de doutoramento em design da UA + FBAUP em 2013	537
AN.3.	Plano de estudos do curso de doutoramento da FBAUL em 2013	538
AN.4.	Plano de estudos do curso de doutoramento da UL em 2013.....	540
AN.5.	Plano de estudos do curso de doutoramento do IADE em 2013	541
AN.6.	Relatório preliminar da CAE.....	543
AN.7.	Relatório preliminar da CAE.....	547
AN.8.	Relatório preliminar da CAE.....	552
AN.9.	Domínio científico das artes	557
AN.10.	Domínio científico das artes-resultado.....	558
AN.11.	Domínio científico das artes – ramo em design	559
AN.12.	Domínio científico, artes – ramo em design – resultado	560
AN.13.	Domínio científico, artes – especialidade em design	561
AN.14.	Domínio científico, artes e especialidade em design – resultado	562
AN.15.	Domínio científico, artes – título da tese em design	563
AN.16.	Domínio científico, artes – título da tese em design – resultado.....	564
AN.17.	Domínio científico, não estabelecido – ramo e especialidade em design	565
AN.18.	Domínio científico, não estabelecido – ramo em design.....	566
AN.19.	Domínio científico, não estabelecido – especialidade em design.....	567
AN.20.	Domínio científico, não estabelecido – título em design.....	568
AN.21.	Exemplo de uma tese de domínio científico, artes e ramo design.....	569
AN.22.	Unidades de I&D da FCT área científica de estudos artísticos	570
AN.23.	Unidades de I&D da FCT ficha de registo área científica de estudos artísticos resultados da avaliação 2007	575
AN.24.	Unidades de I&D da FCT ficha de registo área científica de estudos artísticos resultados da avaliação 2007	585
AN.25.	Unidades de I&D da FCT ficha de registo área científica de estudos artísticos resultados da avaliação 2007	590
AN.26.	Unidades de I&D da FCT Ficha de registo Área científica de estudos artísticos Resultados da avaliação 2007.....	598
AN.27.	Unidades de I&D da FCT ficha de registo área científica de estudos artísticos resultados da avaliação 2007	604

ACRÓNIMOS.....	DCVII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	DCXIII
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	DCXXXI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	DCXLV
ÍNDICE DE TABELAS.....	DCXLIX

PREFÁCIO

Numa altura em que estão a acontecer profundas alterações do que ensinar e de como ensinar, ao nível da formação superior em Design, tanto em Portugal como no estrangeiro, uma reflexão sobre esta alteração paradigmática ao nível do ensino e da investigação reveste-se de uma grande urgência e oportunidade. A presente obra, que resulta de um trabalho aturado desenvolvido ao longo de vários anos sobre a realidade portuguesa, enquadrada pelo panorama internacional, permite-nos uma leitura sincrónica e diacrónica reflexiva sobre o ensino do Design em Portugal. Maria João Félix tem dedicado grande parte dos seus interesses investigativos a esta temática, fazendo dela o foco da sua investigação para doutoramento, que agora nos apresenta sobre a forma de livro, organizado em cinco pontos fundamentais.

Dado tratar-se de um fruto de investigação doutoral, apresenta um *Enquadramento Temático*, como ponto prévio, onde a autora sublinha a importância do desenvolvimento de uma cultura de investigação em Design que suporte o desenvolvimento prático de produtos, processos, serviços e sistemas de Design, apoiados por ferramentas e metodologias próprias.

O primeiro capítulo, designado por *Contornos da investigação em Design*, aborda a teorização de suporte a uma investigação em Design, recorrendo aos contributos do pensamento internacional, com base numa leitura histórica que permite entender a produção do conhecimento e o seu contributo para a *Ciência* do Design.

No segundo capítulo, *A Área Disciplinar do Design em Portugal, Contorno Histórico*, é produzida uma síntese histórica dos primórdios do Design em Portugal no século XX que permitiram não só a afirmação como a posterior consolidação da área do Design ao nível do panorama nacional.

O Ensino e as Instituições do Design em Portugal é o título do terceiro capítulo, em que a autora apresenta de forma objetiva e sintética os principais momentos e 'atores' do ensino do Design em Portugal, tanto na formação superior, como nas experiências prévias que se revelaram fundamentais e precursoras para a reivindicação do ensino do Design a nível universitário, numa assunção como disciplina autónoma.

O quarto capítulo intitulado *A Investigação em Design e sua relação com os Doutoramentos em Design* apresenta um momento marcante no percurso do Design em Portugal: o reconhecimento da importância fundamental de se instituir uma cultura e uma prática de investigação em Design no nosso País, que conduziu à criação da formação pós-graduada na área em Portugal, nomeadamente de doutoramento.

Com a implementação da prática de investigação em Design, surgiu a necessidade de criar Centros de Investigação na área, cuja abordagem constitui o quinto capítulo: *Unidades de Investigação em Design em Portugal*, que apresenta os Centros reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia em que se investiga Design.

Na sequência dos cinco capítulos que constituem o *corpus* fundamental do livro, Maria João Félix apresenta-nos um epílogo designado por *Conclusões*, onde sublinha pontos cruciais da sua abordagem, baseada numa sólida investigação de qualidade de inequívoca importância para o estudo e reflexão sobre o ensino e a investigação do Design em Portugal.

Por fim, o livro integra um conjunto de *Apêndices* que elucidam e completam a informação descrita em alguns dos capítulos.

Maria João Félix, assumindo a sua paixão pelo Design e pelo Estudo do Design, que vive de um modo intenso como docente e investigadora, oferece-nos uma obra que se constitui como território heurístico do Design, sistematizando e interpretando informação relevante, com o olhar informado e cúmplice de quem vive intensamente a problemática em estudo. A publicação deste livro representa um acontecimento sobre o estudo do Ensino e investigação do Design em Portugal, acreditando-se que o texto, tal como notava Jacques Derrida, se imporá inteiro através da construção de novos objectos epistémicos. O leitor tem, portanto, a possibilidade de aceder ao resultado de uma investigação sólida, onde poderá contactar com as linhas e pistas estruturantes de uma prática investigativa actual.

Contudo, este livro não se destina a um público necessariamente de especialistas, mas é dirigido a um espectro social alargado com o denominador comum de uma procura por uma reflexão doutrinária, operativa e científica no campo do Design.

Fernando Moreira da Silva
Professor Emérito em Design

ENQUADRAMENTO TEMÁTICO

O mundo moderno é artificial e está em constante reconstrução e remodelação pelo simples facto do Homem querer adaptar o universo dos objetos às suas necessidades.

O Design tem, por isso, um papel de grande relevo na criação de novas possibilidades que permitam melhorar constantemente o universo do nosso mundo físico, mas necessita ainda de desenvolver e adaptar novos procedimentos para poder acompanhar e manter os desafios decorrentes das mudanças que se operam no mundo.

Os apelos dos novos produtos, processos, serviços e sistemas devem ser revistos e melhorados, para poderem ser competitivos no relançamento das diversas economias mundiais.

Para que isto possa acontecer deve existir uma maior sensibilização no tecido empresarial, para que os sistemas instituídos, nas áreas industriais, sejam capazes de aceitar alterações e estejam abertos aos desafios da nossa contemporaneidade.

A situação económica no mundo e as questões ambientais, constituem dois dos principais fatores que exigem também uma reestruturação urgente na forma de pensar o Design.

Por tudo isto, no universo do Design, existe um enorme território que propicia e torna necessária a investigação em Design.

Tem-se constatado que, já há alguns anos, a discussão em torno da Investigação em Design assumiu um estatuto de elevada importância, demonstrado pelos diversos simpósios internacionais organizados que debatem constantemente problemas relacionados com as abordagens metodológicas e conteúdos de investigação.

A investigação em Design tem ganho terreno e já não é apenas feita nos circuitos académicos e nas suas comunidades, mas também noutras instituições e mesmo em empresas, prevalecendo, em todo o mundo, como uma componente necessária e evidente a todos os domínios do Design.

1. CONTORNOS DA INVESTIGAÇÃO EM DESIGN

"[...] All design research reports are related to the history or past activity of the subject area under study. Studies of the present are part of the past because every research report has to prove its roots in the past [...]".⁵

(Bayazit, 2004, p. 17)

1.1. INTRODUÇÃO

Este capítulo apresentará um estudo contextual que passará, em primeira instância, por estudar, de forma aprofundada e sistemática, o pensamento produzido internacionalmente sobre os contornos, os desafios, os métodos e os resultados mais pertinentes da investigação na área do design. Este estudo contextual permitirá posteriormente estabelecer um quadro de referência, quer para a recolha e classificação dos dados relativos à realidade portuguesa, quer para a sua análise posterior.

A investigação em design tem uma trajetória reconhecida, mas o discurso construído, até ao momento, não é visível para a comunidade académica. Os investigadores, os criadores e os teóricos começaram a documentar o design quando este foi reconhecido como algo que pudesse ser ensinado. Apesar das tentativas isoladas de profundidade teórica, por parte de alguns investigadores, o grau de pertinência entre a investigação e as diferentes áreas do design tem sido bastante diversificado, como a engenharia, a arquitetura o design de produtos, tocando ainda em territórios como as artes e o artesanato.

Como uma visão geral, em analogia com o que é oferecido pelas ciências, as humanidades e outras disciplinas académicas, na investigação em design tem havido

5 T.L. *"[...] Todos os relatórios de investigação na área do design estão relacionados com a história ou actividade passada da área temática em investigação. Os estudos do presente fazem parte do passado pois todos os relatórios de investigação têm de demonstrar os seus alicerces no passado [...]"*.

A investigação em design está a meio de um processo histórico de definição como uma área estabelecida de produção de conhecimento. Este é um processo pelo qual muitas outras ciências já passaram antes.

1.2. CONSTRUÇÃO TEÓRICA DA INVESTIGAÇÃO EM DESIGN. SISTEMATIZAÇÃO DO PENSAMENTO PRODUZIDO INTERNACIONALMENTE

Chega um momento, na evolução de cada área ou disciplina, em que se focalizam as questões intelectuais, como aquelas em que se estabelece a passagem de um território irregular e ambíguo para um de análise fundamentada.

Muitos dos artigos sobre investigação em design estão relacionados com a história ou passado da atividade (Bayazit, 2004, p. 17), dado que cada relatório de investigação deve comprovar as suas raízes.

O campo da investigação em design é muito mais amplo do que a maioria dos investigadores reconhece e abrange diversos intervenientes.

Esta área é constituída por múltiplos grupos de discussão ou redes (*networks*), cada qual com os seus interesses, baseados em critérios próprios, e cujos objetivos resultam nas melhores práticas e em resultados significativos, por norma, divulgados em revistas, *sites* de *internet* e conferências promovidos pelos diferentes grupos. Estes grupos têm diversas finalidades e são de diferentes tipologias. Para alguns, o objetivo da investigação é criar produtos, enquanto outros pretendem adquirir uma maior compreensão do design como fenómeno cultural. Estas ideias sobrepõem-se frequentemente, pois, por norma, os investigadores destes grupos pertencem a várias redes. Porém, segundo Margolini (2010, p. 80), é através da polinização cruzada que um campo de investigação, com várias redes, se pode expandir e produzir resultados que transcendam os interesses de qualquer grupo.

Será também necessário reconhecer que o conceito de “investigação em design” tem significados diferentes, dependendo de quem o utiliza. Segundo a definição de L. Bruce Archer (1981), proferida na conferência Portsmouth DRS, a investigação é a indagação sistemática cujo objetivo é o conhecimento.

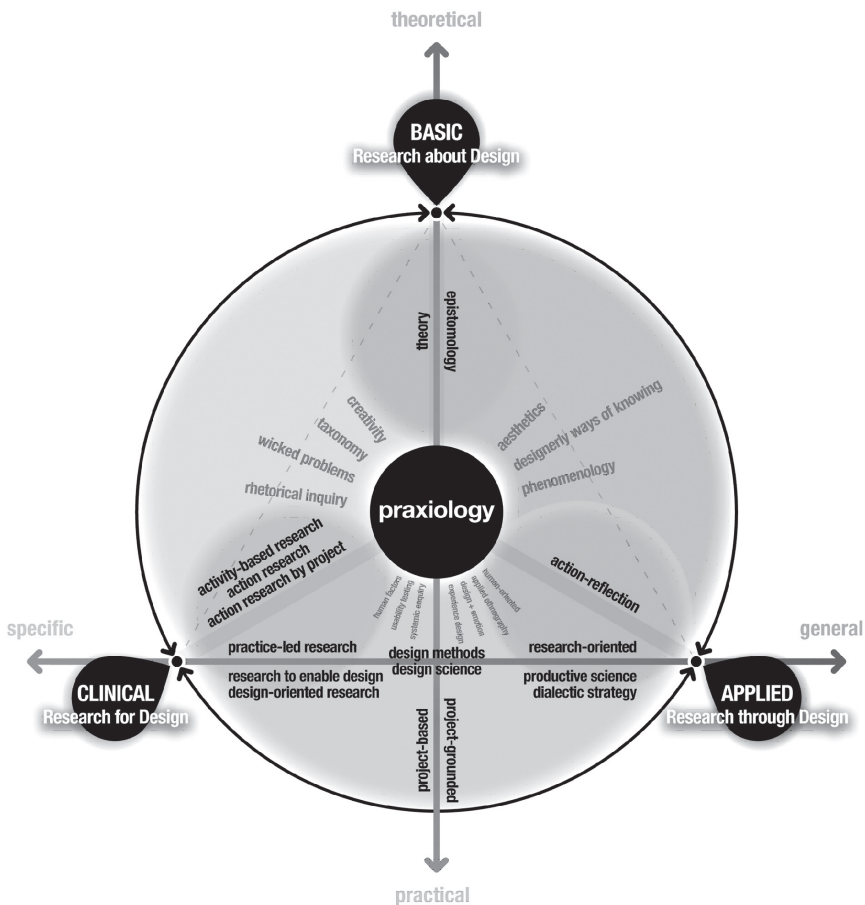


FIGURA 1.1. Fluxo entre os três tipos de Investigação em Design (Frankel & Racine, 2010).

Embora estas categorias da investigação em design estejam inter-relacionadas, também representam diferentes níveis de conhecimento em design. Downton escreve sobre três tipos de conhecimento: *how-to-knowledge* (Downton, 2003, p. 62) demonstrar que se sabe como desenhar, *knowing-that* (Id., ibid.), aprender sobre como alguém desenha e *knowledge-of* (Id., ibid.), ter conhecimento periférico sobre o que as pessoas podem desenhar.

Downton afirma que as “[...] as teorias do design estão preocupadas com o que é o design, o que deveria ser e o que poderia ser [...]” (Downton, 2003, p. 79). Com base nesta perspetiva pode esperar-se que a investigação em design se encaixe em qualquer um desses níveis por uma variedade de combinações, dependendo da causa inicial ou hipótese.

Durante a primeira metade do século XX, os designers do Movimento Moderno aliaram o Funcionalismo ao Racionalismo e procuraram soluções de design universais e não nacionais.

A citação completa publicada, na *Lippincott's Magazine* em março de 1896 (figura 1.2.) com o título “The tall office building artistically considered”, é a seguinte:

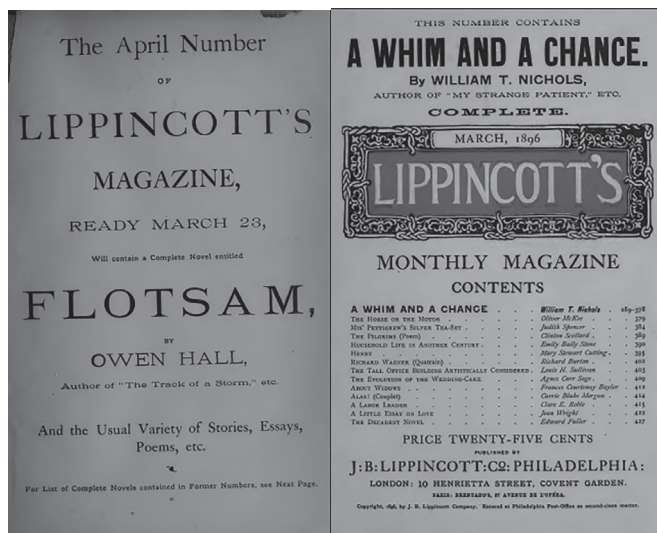


FIGURA 1.2. Lippincott's Magazine, março de 1896.

*“It is the pervading law of all things organic and inorganic, of all things physical and metaphysical, of all things human and all things super-human, of all true manifestations of the head, of the heart, of the soul, that the life is recognizable in its expression, **that form ever follows function. This is the law** [...]”.*²⁴

(Sullivan, 1896, p. 408)

De referir, ainda, que o arquiteto e urbanista F. Weinbrenner (1766-1826), na terceira parte do seu *Tratado de arquitetura* (1819), escreveu que a beleza reside na total concordância entre forma e função. Como se poderia crer, a partir de formulações historicistas do design, o funcionalismo não é uma ideia do fim do século XIX.

24 T.L. *“Trata-se da lei que atravessa todas as coisas orgânicas e inorgânicas, de tudo o que é físico e metafísico, de tudo o que é humano e o que é super-humano, de todas as manifestações verdadeiras da cabeça, do coração, da alma, que a vida é reconhecível na sua expressão. **A forma sempre segue a função e esta é a lei** [...]”.*

Em 1931, foi apresentada, no Museum of Modern Art, em Nova Iorque, uma exposição retrospectiva do design da Bauhaus, pelo que a reputação da escola, como a mais importante instituição de design do século XX, aumentou. Assistimos, então, ao aparecimento do termo Estilo Internacional, proposto pelo diretor do Museum of Modern Art, Alfred H. Barr Jr., na sequência do título de um catálogo, *International Style: Architecture since 1922*, que acompanhou a exposição de 1932 de Henry-Russel Hitchcock e Philip Johnson.

Os maiores expoentes do Estilo Internacional são, talvez, Ludwig Mies van der Rohe e Walter Gropius que, tendo emigrado para os Estados Unidos, tentaram, sem descanso, “internacionalizar” o Movimento Moderno, não só através das suas encomendas arquitetónicas e exposições, mas também através dos seus ensinamentos na América durante os anos que se seguiram à guerra.

1.4. O PÓS-GUERRA AMERICANO, UM CONCEITO DE DESIGN QUE REUNIA VÁRIAS PARTICULARIDADES OBSERVADAS NAS TENDÊNCIAS ANTERIORES

Depois da Primeira Grande Guerra, os EUA encontravam-se em excelente situação financeira, tinham grandes reservas de ouro e um sólido mercado interno, o que propiciou uma procura significativa de produtos. Esta situação contribuiu, em muito, para o desenvolvimento do design industrial profissional, estritamente ligado às exigências publicitárias e promocionais dos vários fabricantes.

Um dos grandes êxitos, como forma de publicidade, que estimulou, nos Estados Unidos, o crescimento da profissão de design industrial foi o *streamlining*. Este estilo imperou no período entre 1930 e 1945, referido pelos historiadores dos EUA como a “idade do automóvel” (Dormer, 1995, p. 44).

Surgiram então várias opiniões, principalmente vindas dos defensores do Funcionalismo, que criticaram o *streamlining* por o considerarem meramente cosmético, sem acrescentar nada, em termos construtivos ou funcionais. Defendendo que o *streamlining* não trazia qualquer melhoramento aos desempenhos do automóvel, nem aos da locomotiva e que apenas melhorara as suas linhas.

Reconhecia-se, por outro lado, que as funções de um objeto não podiam ser reduzidas apenas ao seu funcionamento, uma vez que a capacidade de evocar ideias faz parte de qualquer proposta de design.

1.7. DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO CONHECIMENTO PARA A CIÊNCIA DO DESIGN

Como descrito nos pontos anteriores, nos primeiros anos da década de 1960, surgiu a noção de investigação em design que, até aqui, era baseada em conceitos pessoais e parciais. O *Design Methods Movement*, Movimento dos Métodos de Design, emergiu de uma série de conferências. Estes eventos foram proveitosos para a investigação em design. O design passou a ser entendido como um processo e uma visão sistemática, a partir destas discussões. Em alguns dos seus artigos, Bruce Archer destacou o design como uma atividade comum a muitas disciplinas. Desenvolveram-se abordagens sistemáticas à resolução de problemas através de tecnologia informática e teoria da gestão.

Um dos objetivos, dos primeiros investigadores, era lançar o design como uma ciência. Este período começou com “*The design science decade*”, de Buckminster Fuller, e terminou com *The science of the artificial*, escrito por Herbert Simon, no final da década. O design era considerado digno de estudo, intelectualmente difícil, em parte formalizado e em parte ensinável e não uma abordagem intuitiva e artística.

A típica investigação em design incluía modelos prescritivos, do processo de design, acerca de como deveriam ser e de como o design devia ser feito, isto é, modelos-tipo de gestão que considerassem a recolha de informação e as especificações. Desenvolveram-se métodos sistemáticos para racionalizar as tomadas de decisões.

A partir da década de 1960, as áreas de investigação, tais como a acústica, a transferência de calor e o conforto térmico, na arquitetura, foram bem aceites e continuaram a desenvolver-se.

A partir de 1970, cientistas da computação interessaram-se pelos métodos de design sistemático (*systematic design methods*) e pela ciência do design (*design science*) e tentaram programar e avaliar o desempenho da construção para justificar decisões do design científico (*scientific design*).

Do lado da engenharia, Morris Asimow (1962) Woodson Thomas (1966) e Vladimir Hubka, (1982), introduziram uma nova geração de métodos sistemáticos de design (*new generation of systematic design methods*). Segundo Hubka e Ernst Eder (1996) o período depois de 1967 e, principalmente, na década de 70, pode

3. O ENSINO E AS INSTITUIÇÕES DO DESIGN EM PORTUGAL

“Ensinar o Design que sabemos é pouco.

Só uma pedagogia compreensiva de cada escola, e compreendida e apoiada pelas suas especialidades científicas dominantes, poderá contornar um “ensino silvestre” uniformizante e evitar as interpretações melancólicas de práticas respeitáveis mas que facilmente conduzem ao equívoco das Artes Decorativas”.

(Costa D. , 1998, p. 101)

3.1. INTRODUÇÃO

Como pudemos ver no capítulo anterior, o design, no último quartel do século XX, em Portugal, passou pelo levantamento de vários acontecimentos que têm talvez como traço dominante o de marcarem a formulação autónoma do design enquanto disciplina e enquanto atividade económica, profissional e cultural.

Os antecedentes da formação em design situam-se em 1934 com a Escola de Artes Decorativas António Arroio (EADAA) a instituir o ensino das artes aplicadas. Não podemos deixar de considerar, por um lado, o papel significativo que esta Escola desempenhou na formação de muitos daqueles que constituíram as primeiras gerações de designers portugueses.

Posteriormente, na década de 60, assistimos ao aparecimento do Instituto de Arte e Decoração (IADE) e dos cursos de formação artística da SNBA, em 1969. Em 1972 surgiu o Centro de Arte e Comunicação Visual (Ar.Co).

Embora com pedagogias diferentes, todas estas instituições contribuíram para uma aproximação ao ensino do design, o qual, só em 1974/75, depois da revolução democrática de abril, foi instituído oficialmente em Portugal e introduzido no ensino superior público, aquando da formação dos cursos de design na Escola Superior de Belas Artes, em Lisboa e no Porto (ESBAL e ESBAP, atuais Faculdades de Belas Artes), com diploma equivalente à licenciatura, finalmente formalizada com a integração destes cursos na universidade já na década de 90.

4.10.2. RESULTADOS DOS PROCESSOS DE ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS DE DOUTORAMENTOS EM DESIGN EM FUNCIONAMENTO EM 2013

O Resultado dos processos de acreditação dos ciclos de estudo em Design, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade Lusíada, ensino superior público e privado respetivamente, foram acreditados preliminarmente em dezembro de 2011. Não existia informação disponível que fundamentalmente, como nos casos anteriores, os resultados da acreditação, sendo que estes cursos já estavam em funcionamento consideraremos a informação recolhida nos programas doutorais e atrás referenciada.

TABELA 4.37. Resultado do Processo de Acreditação do Ciclo de Estudos em Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, ensino superior público.

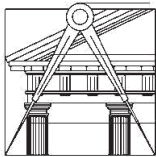

	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Universidade Técnica de Lisboa
	UNIDADE ORGÂNICA	Faculdade De Arquitetura
	N.º DO PROCESSO:	CEF/0910/10427
	GRAU:	Doutor
	ECTS:	180
	DECISÃO:	Acreditado preliminarmente
	DATA DA PUBLICAÇÃO	12-12-2011

TABELA 4.38. Resultado do Processo de Acreditação do Ciclo de Estudos em Design da Universidade Lusíada, ensino superior privado.

	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Fundação Minerva - Cultura - Ensino E Investigação Científica
	UNIDADE ORGÂNICA	ULL + ULP + ULVNF
	N.º DO PROCESSO:	CEF/0910/23517
	GRAU:	Doutor
	ECTS:	180
	DECISÃO:	Sem informação
	DATA DA PUBLICAÇÃO	14-12-2011

FBAUP - ÁREAS DE MAIOR INFLUÊNCIA DOUTORAMENTOS

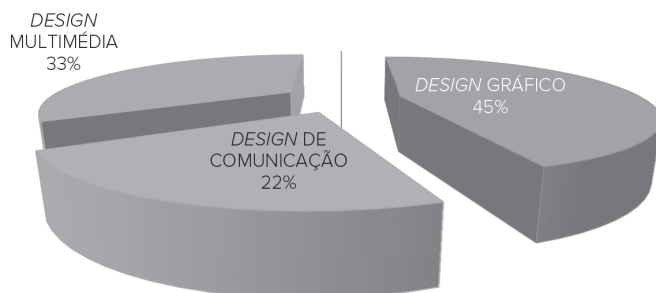


FIGURA 4.9. As áreas de maior influência, nas teses de doutoramento realizadas na FBAUP.

4.12.4. TESSES DE DOUTORAMENTO EM DESIGN REALIZADAS ATÉ AO FINAL DE 2012, NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO



As teses de doutoramento em design, realizadas na Universidade de Aveiro, até ao final de 2012, eram 17 (apêndice 13). Faziam parte do domínio científico das Artes (DGEEC) e pertenciam à área CNAEF de Design, com o código 214.

Foram apresentadas num período compreendido entre 2001 e 2012 (figura 4.10.), sendo que a primeira tese defendida nesta instituição para a obtenção do requisito de Doutor em Design foi a de Rosa Maria Pinho de Oliveira, em 2001 (apêndice 13), com um trabalho na área da holografia aplicada às artes plásticas, que foi motivado pelo desejo de usar e explorar novas tecnologias e novos materiais como suporte e meio de expressão, principalmente enquanto objeto de pesquisa de novas conceções visuais e plásticas, de novos vocabulários expressivos.

Estamos convictos que se trata de uma tese que serviria de apoio à disciplina do Design e lhe traria um enorme contributo, mas acreditamos não se tratar de uma tese em Design. Esta questão será abordada mais à frente.

Todas as teses eram do ramo do design e das 17 teses analisadas, apenas 10 tiveram bolsas de investigação (apêndice 13).

4.15. NOVO PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM DESIGN DA UP-ID+-UA-UPTEC

A FCT pretendia apoiar Programas de Doutoramento competitivos a nível internacional que contribuíssem para formar a próxima geração de investigadores e docentes altamente qualificados. Estes programas de Doutoramento FCT (figura 4.16) tinham como objetivo aproximar instituições de ensino superior, instituições de I&D e empresas, de forma a promover a formação pós-graduada de excelência, baseada em investigação internacionalmente competitiva, a fomentar a colaboração e partilha de recursos entre instituições portuguesas, a contribuir para o reforço da relevância e reconhecimento internacional das instituições e a dotar os estudantes de competências profissionais transversais para que se tornem cientistas de excelência e membros ativos das comunidades académica e socioeconómica em que se encontram na altura⁸⁵.



FIGURA 4.17. Programas de Doutoramento FCT.

Neste sentido foi criado um Programa de Doutoramento em Design que era uma *joint venture*⁸⁶ entre a Universidade do Porto, a UP Ciência e Tecnologia Park, o Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, e da Universidade de Aveiro.

Este Programa de Doutoramento em Design (figura 4.17.) que tinha como Diretor o Professor Doutor Heitor Alvelos da FBAUP e como instituição proponente a Universidade do Porto, recebeu uma classificação de Excelente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Neste programa estiveram disponíveis dez Bolsas de Investigação por edição, cobrindo as taxas do curso, e uma bolsa mensal.

85 Programas de Doutoramento FCT <http://www.fct.pt/apoios/programasdoutoramento/concursos/2013/resultados.phtml.pt>.

86 Missão do Programa doutoral <http://phdd201113.wordpress.com/about/mission>

TABELA 5.13. Sumário da entrevista ao coordenador do grupo de investigação do Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (ID+) da UA, Prof. Doutor Heitor Alvelos em 2013. (continuação)

Responsáveis de centros de investigação em design ou de grupos dedicados à disciplina dentro das unidades.	Quem são os stakeholders da investigação em design em Portugal?	Dada a criação recente das unidades de investigação ligadas a esta disciplina, gostaria de saber se a atividade nesta unidade de investigação segue alguma influência das unidades de investigação internacionais?
Prof. Heitor Alvelos	Acho que neste momento, pelo que me foi concedido pela fct, acho que tenho qualquer coisa nas mãos que é importante. Redigi uma proposta de financiamento à fct que foi aprovada com uma excelente classificação. Isto é um enorme voto de confiança que me foi dado e consequentemente à equipa.	Claro que sim, mas eu não lhe chamaria tanto influência como lhe chamaria mais a questão de estabelecermos aqui uma rede de contacto mútuo. Em particular com o Royal College of Art, em Londres, com a <i>richmond College</i> , também em Londres, com a <i>European academy of design</i> e com a Brighton University, portanto há aqui uma rede de intervenientes de quem somos parceiros.
	Agora voltando à ideia dos <i>stakeholders</i> , nada disto faz sentido se não houver vontade de um trabalho em rede	Nós não temos de nos colocar numa situação na qual sofremos a influência de. Trabalhamos de igual para igual com uma rede de parceiros internacional que nos inspira e que nós inspiramos e esse sentimento de reciprocidade é de extrema importância.
	Agora voltando à ideia dos <i>stakeholders</i> , nada disto faz sentido se não houver vontade de um trabalho em rede	Esta ideia do design para a catástrofe, não vem de lado nenhum, vem daqui e, portanto, é esse trabalhar em rede com outros contextos e outros centros é o que mais precioso temos em mãos.

5.7. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM DESIGN E COMUNICAÇÃO (UNIDCOM) – INSTITUTO DE ARTES VISUAIS, DESIGN E MARKETING EM 2013

A Unidade de Investigação em Design e Comunicação – UNIDCOM, tinha como Coordenador Científico o Professor *Doutor* Fernando António de Oliveira Carvalho Rodrigues, foi estatuída em março de 2000 pelo Instituto de Artes Visuais Design e Marketing e desde 2003 que se encontrava reconhecida e financiada ao abrigo do Programa de financiamento Plurianual das Unidades de I&D da FCT.

Os princípios de orientação que norteavam a atividade da Unidade tinham como objeto o Design e a Comunicação. O Design tem-se vindo a afirmar, como disciplina aglutinadora, nos domínios da Filosofia da Arte, da Arte, da Ciência e Tecnologia e das Ciências da Comunicação. Os aspetos artísticos e os contributos da Estética e das Ciências da Comunicação associadas à Teoria da Informação, à Economia, às Engenharias e Ciências dos Materiais, assentes nas perspetivas da História Comparada, poderão trazer um novo impulso à investigação científica aglutinada pelo conceito de Projeto.

AP.9. EXEMPLO DE UMA GRELHA DE ANÁLISE ATRAVÉS DA FICHA DE REGISTO DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO

José Pedro Barbosa Gonçalves de Bessa

Doutoramentos concluídos | Ficha de registo

Título da tese	Representações do masculino e do feminino na sinalética
Domínio científico	Artes
Ramo	Não disponível
Especialidade	Não disponível
Orientador(es)	Maria da conceição de oliveira lopes
Co-orientador(es)	Não disponível
Doutoramento realizado em	Portugal
Instituição portuguesa	Universidade de aveiro - uav
Unidade orgânica	Não disponível
Ano da conclusão	2005
Palavras-chave	Não disponível
Apoios	Não disponível

OBSERVAÇÕES

Tese apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Design, realizada sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Maria da Conceição de Oliveira Lopes, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR

José Pedro Barbosa Gonçalves de Bessa, Licenciado em Artes Plásticas Pintura, Mestre em Fine Art and Theatre, Interdisciplinary Historical and Theoretical Studies. É Professor Auxiliar, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

AN.5. PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE DOUTORAMENTO DO IADE EM 2013

1.º ano – 1.º semestre

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica (1)	Tipo (2)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto (3)		
Seminário de Apresentação	HTC	T	39	S : 5	1,5	
Seminário da Linha de Investigação em Teoria e História da Cultura Material	HTC	T	39	S : 5	1,5	
Seminário da Linha de Investigação em Ciências e Tecnologia do Design	PR	T	39	S : 5	1,5	
Seminário da Linha de Investigação em Marketing e Comunicação	MPG	T	39	S : 5	1,5	

Unidades curriculares	Área científica (1)	Tipo (2)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto (3)		
Escrita Académica em Inglês	MPG	S	234	TP : 30	9	
Seminários de Tópico de Investigação	HTC	T	390	S : 30	15	
Total			780	50	30	

Notas

(1) Indicando a sigla constante do item 9 do formulário.

(2) T – Trimestral; S – Semestral; A – Anual.

(3) Número de horas de contacto (T – Teórica; TP: Teórico-prática; S – Seminário; OT – Orientação tutorial).

1.º ano – 2.º semestre

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares	Área científica (1)	Tipo (2)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto (3)		
Seminário Internacional	HTC	T	39	S : 5	1,5	
Seminários de Investigação em Design	HTC	T	39	S : 15	1,5	
Inserção em Grupo de Investigação	PR	S	312	OT : 30	12	
Dissertação – Investigação e Proposta	PR	T	390	T : 5; OT : 25	12	
Total			780	50	30	

2.º ano – 3.º e 4.º semestres

QUADRO N.º 4

Unidades curriculares	Área científica (1)	Tipo (2)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto (3)		
Trabalho em Grupo de Investigação	PR	A	780	OT : 30	30	
Dissertação – Investigação e disseminação	PR	A	780	OT : 30	30	
Total			1560	60	60	

go Mundi, mas parece mais uma base de dados que um campo de testes para arte na *web* (como um exemplo, o site não é dinâmico, evitando interacções).

Com tal campo de investigação, é recomendado focar a atenção no alvo mais directo, a fim de evitar a sensação de direcções autónomas e não sistémicas.

REVISTA ELECTRÓNICA IMAGO MUNDI

Os temas dos trabalhos deverão ajustar-se à proposta geral da *Imago Mundi*, ou seja, deverão estar relacionados com a arte em qualquer das suas formas. De particular interesse nesta etapa da revista são: cibercultura; ciberespaço; ciberarte; hipertexto, realidade virtual; arte urbana; pensamento plástico; iconografia; iconologia; e simbolismo.

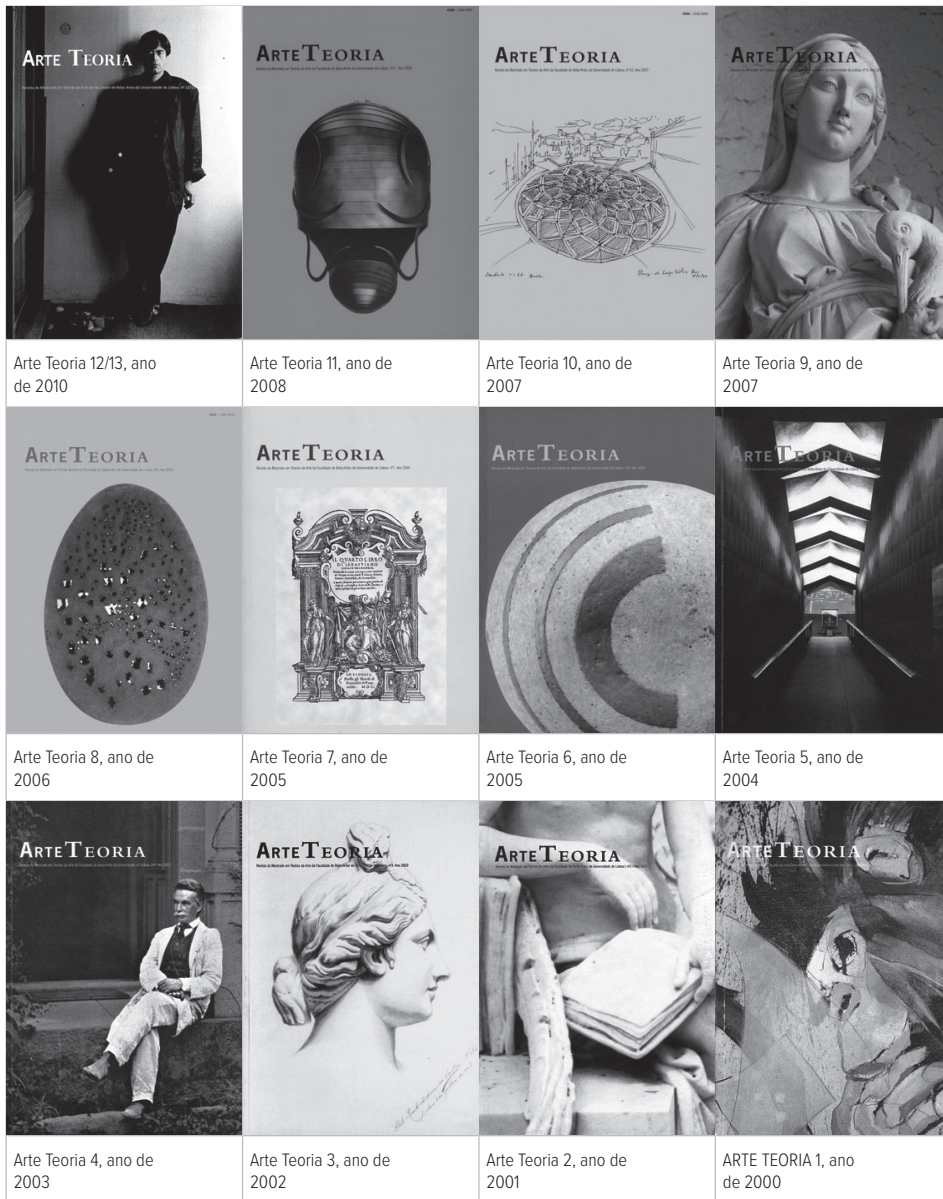
PUBLICAÇÕES | CIBERARTE

 <p>NOVOS ESTATUTOS ONTO LÓGICOS DA IMAGEM</p> <p><small>Sobre a Migração da Imagem, o Ciber de Arte e o Heterótopo e a Visualização de Informação e a Visualização de Informação e a Visualização de Informação</small></p>	 <p>Circunvoluções Digitais Vol. II Arte, Design e Plataformas Virtuais</p> <p><small>coordenação José Quaresma coordenação José Quaresma coordenação José Quaresma</small></p>	 <p>Circunvoluções Digitais formas de alteridade, prazer e suspeita</p>	 <p>Juan Carlos Ramos Guadix José Quaresma (coord.)</p> <p>ENSAYOS SOBRE REPRODUCTIBILIDAD ENSAIOS SOBRE REPRODUTIBILIDADE</p>
<p>Novos Estatutos Ontológicos da Imagem, 2011</p>	<p>Circunvoluções Digitais Vol. II: Arte, Design e Plataformas Virtuais, 2010</p>	<p>Circunvoluções Digitais: Formas de Alteridade, Prazer e Suspeita, 2009</p>	<p>Ensaios sobre Reprodutibilidade, 2008</p>

New media

Este grupo revela graves problemas conceituais e metodológicos que implicam obstáculos decisivos face aos objetivos e à gama de preocupações que tem como o seu próprio enunciado no desempenho feito durante a visita ao local, bem como no relatório escrito.

Confrontando as metas e expectativas do grupo, principalmente dirigidas à constituição de "uma ação articulada de investigação com instituições públicas e pri-



PUBLICAÇÕES | AS ARTES VISUAIS E AS OUTRAS ARTES

Os livros de *Actas de Ciências da Arte* congregam os textos das conferências organizadas anualmente na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa pelo antigo 15.º Grupo (Ciências e Teorias da Arte), projeto posteriormente integrado no Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, secção “Ciências da Arte e do Património – Francisco de Holanda”. As conferências desenrolam-se em função de um

AN.27. UNIDADES DE I&D DA FCT | FICHA DE REGISTO | ÁREA CIENTÍFICA DE ESTUDOS ARTÍSTICOS | RESULTADOS DA AVALIAÇÃO 2007

**ID+ (Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura),
Universidade de Aveiro**

INFORMAÇÕES GERAIS

Informações gerais sobre a unidade	
Nome da unidade FCT	ID+ (Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura)
Área científica	Estudos Artísticos
Coordenador científico	<i>Vasco Afonso da Silva Branco</i>
Instituição executante	Universidade de Aveiro
Sítio na internet	Http://idmais.org/
Investigadores	Investigadores: 73 Investigadores doutorados: 24 Investigadores doutorados integrados: 13
Grupos de investigação	ID+
Resultado da avaliação 2007	<i>Very good</i>

COMENTÁRIOS DO PAINEL DE AVALIAÇÃO SOBRE A UNIDADE

A unidade de investigação é composta neste momento por apenas um grupo hospedado na Universidade de Aveiro e Universidade do Porto. O grupo é numeroso e agrega investigadores com diversos currículos e conhecimentos. Parece emergir a ideia do grupo como uma rede em território local e internacional para fazer face às procuras específicas de investigação. Um objetivo interessante que tem evidentemente de ser suportado também pela materialidade dos produtos, espaços e iniciativas, a fim de dar consistência ao projeto.

O objetivo do grupo é desenvolver a conceção de investigação em Portugal para sustentar a competitividade da produção local e promover a exportação. As atividades visam sustentar, através de investigação aplicada, o valor simbólico da produção de bens e serviços. A investigação aplicada utiliza diferentes abordagens e contributos: é aconselhável para desenhar uma reflexão teórica adequada que



REFLEXÃO ESTRATÉGICA PARA O DESIGN EM PORTUGAL

Sobre a obra

A presente obra resulta de um trabalho desenvolvido ao longo de vários anos sobre a realidade portuguesa, enquadrada pelo panorama internacional, e permite-nos uma leitura sincrónica e diacrónica reflexiva sobre a Investigação na área do Design em Portugal. Apresenta a importância do desenvolvimento de uma cultura de investigação em Design, aborda a teorização de suporte a uma investigação em Design, delinea um contorno histórico relativo à área disciplinar do Design em Portugal, apresenta os principais momentos e 'atores' do ensino e das Instituições do Design em Portugal, que se revelaram fundamentais e precursoras para a reivindicação do ensino do Design a nível universitário, numa assunção como disciplina autónoma, e aborda a questão da Investigação em Design, e dos Centros de Investigação e sua relação com os Doutoramentos em Design, como um momento marcante no percurso do Design em Portugal, o reconhecimento da importância fundamental de se instituir uma cultura e uma prática de investigação em Design no nosso País, que conduziu à criação da formação pós-graduada na área em Portugal.

Sobre a autora

Maria João Lopes Guerreiro Félix é Professora do Ensino Superior, Investigadora do CIAUD - Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | FAUL. Doutorada em Design pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | FAUL, Especialista em Design, pelo Decreto-Lei nº. 206/2009, título atribuído pelo Instituto Politécnico do Porto | ESMAD, Mestre em Design Industrial pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | FEUP e Licenciada em Design (especialidade em Equipamento) pela Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos | ESAD. Presentemente é Diretora do Mestrado em Design e Desenvolvimento do Produto, da Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | IPCA. Membro de Comissões Científicas de Conferências Internacionais, participa na orientação e arbitragem de trabalhos e projetos de investigação e lecionação de Unidades Curriculares de 1º, 2º e 3º ciclo. é autora e revisora de publicações científicas de acreditadas revistas internacionais, organizando também eventos científicos na área do Design Industrial, e tendo como designer desenvolvido um conjunto de trabalhos, que foram comercializados e divulgados em feiras e certames.

Também disponível em formato e-book



ISBN: 978-989-901-791-7



www.artbook.pt